

Interrogativas-Q em crioulo de Cabo Verde: com movimento explícito / implícito ou sem movimento?¹

Nélia Alexandre²

Universidade de Lisboa / Onset-CEL

1. Introdução

Analisando e descrevendo as orações interrogativas-Q do Crioulo de Cabo Verde (CCV – variedade de Santiago), é objectivo deste artigo mostrar as estratégias de formação de interrogativas-Q que a língua disponibiliza, tentando avaliar o impacto da escolha de uma em detrimento de outra.

A questão central que aqui se debaterá é saber se o processo de formação de interrogativas-Q em CCV envolve ou não movimento-Q, *i.e.*, saber se numa dada posição sintáctica há *Merge* de uma palavra/sintagma-Q e se depois ele é movido por *Attract* para SpecCP de modo a verificar, através de uma relação de *Agree*, os traços formais de C^o.

Como se mostrará, uma língua como o CCV pode apresentar as possibilidades de formação de interrogativas-Q, exibidas no Quadro 1 abaixo, em função da natureza categorial dos constituintes interrogados.

Operações Sintáticas	Estratégias	Natureza Categorial	
		DP	PP
Com movimento-Q <i>pré-Spellout</i>	<i>Gap</i>	✓	✓
	<i>Cortadora</i>		✓
	<i>Abandono de Prep</i>		✓
Sem movimento-Q <i>pré-Spellout</i>	<i>Resumptiva</i>		✓
	<i>In situ</i>	✓	✓

Quadro 1: Operações sintáticas, estratégias de formação de interrogativas-Q e natureza dos constituintes interrogados

Para introduzir o tema das interrogativas-Q em CCV, refira-se antes de mais que esta língua apresenta quase exclusivamente a ordem SV neste tipo de construções (cf. (1)-(2)).

¹ Agradeço à audiência do *XXII Encontro da APL* os comentários feitos. Também não posso deixar de expressar o meu agradecimento aos informantes cabo-verdianos, Adalberto Varela, Agnelo Almeida (Ito), Arlindo Costa, Catarina Oliveira, Danny Spínola, Gil Moreira, José Moreno e Maria Moreira, pelo seu tempo e esforço.

² Financiada pela bolsa de doutoramento BD/13536/2003 da Fundação para a Ciência e a Tecnologia e pelo Fundo Estrutural Europeu, dentro do IIIº Quadro Comunitário de Apoio, Portugal.

(1) [_{OD} Kusé] ki [_{SUJ} katxor] [_V kume]?
 O-que que cão comer(PFV)³
 'O que é que o cão comeu?'

(2) *[_{OD} Kusé] ki [_V kume] [_{SUJ} katxor]?
 O-que que comer(PFV) cão
 Lit.: 'O que é que comeu o cão?'

2. Interrogativas formadas por movimento-Q explícito

Tem sido assumido desde Ross (1967) e, especialmente, Chomsky (1977) que os elementos interrogados são movidos para uma posição em que têm escopo sobre toda a frase (um processo também designado de 'fronting'). O elemento movido funciona, então, como um operador (OP), formando uma cadeia com a sua cauda. Esta cauda é, por sua vez, uma variável sintáctica (nula) porque é A'-ligada pelo OP em SpecCP. Neste tipo de cadeia pode operar um mecanismo adicional: o *pied piping*, i.e., um processo que 'arrasta' para SpecCP algum material lexical associado a uma palavra-Q.

Antes de tudo, tenham-se em consideração os elementos-Q que o CCV disponibiliza e as relações gramaticais a que estes elementos estão associados. Note-se que os elementos-Q listados no quadro 2 estão apresentados sob a forma da sua ocorrência *in situ*, já que, quando sobre eles recaem outras estratégias de formação de interrogativas-Q, a sua aparência pode ser diferente, como veremos nas secções abaixo.

Relações Gramaticais	Elementos-Q	
	Palavras-Q	Sintagmas-Q
SUJ	Ken/kenha	Ki/kantu + N
	Kusé	
OBJ	Kusé	
	Ken/kenha	
	Kantu	
OBL Nuclear	P + ken/kenha	P + ki + N
	P + kusé	
OBL Modif	Modi	
	Pamodi	
OBL Locativo	Undi	
	P _{dem/poss} + undi	

Quadro 2. Elementos-Q e suas relações gramaticais

³ As abreviaturas usadas nas glosas seguem as instruções de "Leipzig Glossing Rules: conventions for interlinear morpheme-by-morpheme glosses". in (<http://www.eva.mpg.de/lingua/pdf/LGR04.09.21.pdf>), 2004, segundo as quais:

DEM=demonstrativo	PFV=perfectivo	PROX=próximo
IPFV=imperfectivo	PL=plural	1,2,3,=pessoa
NEG=negação	POSS=possessivo	SG=singular

2.1. A estratégia *gap* (lacunar) sem *pied piping*

A estratégia *gap* sem *pied piping* implica movimento de uma palavra-Q para SpecCP, deixando uma cópia vazia no local de extracção. Este processo de formação de interrogativas aplica-se exclusivamente a DPs com a relação gramatical de Sujeito (SUJ), Objecto Directo (OD), Objecto Primário (OBJ1), numa língua que tem construções de duplo objecto como é o caso do CCV, e Oblíquos que funcionam como modificadores (OBL_{Modif.}).

Sendo-se mais preciso, em CCV, a estratégia *gap* sem *pied piping* forma interrogativas-Q de SUJ, matrizes ou encaixadas, e o elemento-Q aparece sob a forma de *ken/kenha* 'quem' e *kusé*⁴ 'o que' (cf. (3)-(5)).

- (3) [DP_{SUJ} Ken/kenha] ki [~~ken/kenha~~] papia ku nha pai?
Quem que falar(PFV) com POSS(1SG) pai
'Quem é que falou com o meu pai?'
- (4) N ka sabe [DP_{SUJ} ken/kenha] ki [~~ken/kenha~~] papia ku nha pai.
1SG NEG saber(IPFV) quem que falar(PFV) com POSS(1SG) pai
'Não sei quem é que falou com o meu pai.'
- (5) [DP_{SUJ} Kusé] ki txiga [~~kusé~~?]
Coisa que chegar(PFV)
'O que é que chegou?'

A estratégia *gap* sem *pied piping* também forma interrogativas-Q de OD, matrizes ou não, usando palavras-Q como *kusé* 'o que', *ken/kenha* 'quem' e *kantu* 'quanto' (cf. (6)-(8)).

- (6) [DP_{OD} Kusé] ki Djon kunpra [~~kusé~~?]
Coisa que João comprar(PFV)
'O que é que o João comprou?'
- (7) [DP_{OD} Ken/Kenha] ki Maria odja [~~ken/kenha~~?]
Quem que Maria ver(PFV)
'Quem é que a Maria viu?'
- (8) [DP_{OD} Kantu] ki bu tene [~~kantu~~?]
Quanto que 2SG ter(IPFV)
'Quanto é que tens?'

⁴ *Kusé*, com o traço semântico [-hum], só ocorre em interrogativas-Q de SUJ em contextos muito específicos, por exemplo, a frase em (5), no texto, contém um verbo ergativo que aceita um DP[+animado] como seu argumento interno. Em todos os outros casos, *ken/kenha* é a palavra-Q usada neste tipo de interrogativas.

Esta estratégia também opera nas construções de duplo objecto. Neste caso, as palavras-Q usadas são as mesmas que as das interrogativas-Q de SUJ ou OD. Em CCV, o OBJ1 das construções de duplo objecto é semanticamente um Benefactivo especificado para [+humano], enquanto o Objecto Secundário (OBJ2) é [± animado]. Por esta razão, o OBJ1 é representado por *ken/kenha* 'quem' e o OBJ2 por *kusé/kantu* 'o que/quanto' (cf. (9) e (10)).

- (9) [DP/OBJ1 Ken/kenha] ki Djon da {ken/kenha} si kasa?
 Quem que João dar(PFV) POSS(3SG) casa
 Lit.: 'Quem é que o João deu a sua casa?'
 'A quem é que o João deu a sua casa?'
- (10) [DP/OBJ2 Kusé/kantu] ki Djon da Maria {kuse/kantu}?
 Coisa/quanto que João dar(PFV) Maria
 'O que/quanto é que o João deu à Maria?'

Relativamente aos OBL_{Modif}, Locativos (LOC) ou não, o CCV disponibiliza palavras-Q como *modi* 'como', *pamodi* 'porque' e *undi* 'onde', como em (11)-(14).

- (11) [DP/OBL_{Modif} Modi] ki Djon fase kel funku-li {modi}?
 Como que João fazer(PFV) DEM funco-PROX
 'Como é que o João fez esta cabana?'
- (12) [DP/OBL_{Modif} Pamodi] ki Maria ka ben {pamodi}?
 Porque que Maria NEG vir(PFV)
 'Porque é que a Maria não veio?'
- (13) [DP/OBL_{Loc} Undi] ki Maria ta trabadja {undi}?
 Onde que Maria IPFV trabalha
 'Onde é que a Maria trabalha?'
- (14) [DP/OBL_{Loc} Undi] ki Maria bai {undi}?
 Onde que Maria ir(PFV)
 'Onde é que a Maria foi?'

2.2. A estratégia *gap* com *pied piping*

A estratégia *gap* com *pied piping* envolve movimento-Q através do *pied piping* de um sintagma-Q para SpecCP, deixando uma cópia nula no local de extracção.

Esta estratégia aplica-se a DPs e PPs com a relação gramatical de SUJ, OBJ e OBLs, sejam argumentos ou modificadores.

Os DPs com a relação gramatical de SUJ e OBJ assumem a forma de *ki/kantu N* 'que/quanto N', como em (15)-(18).

INTERROGATIVAS-Q EM CRIOULO DE CABO VERDE

- (15) N ka sabe [_{DP/SUBJ} ki mudjeris] ki [~~ki mudjeris~~] fase kel katxupa sabi (li).
 1SG NEG saber(IPFV) que mulheres que fazer(PFV) DEM katxupa bom PROX
 'Não sei que mulheres é que fizeram esta boa katxupa.'
- (16) [_{DP/OD} Ki librus] ki Djon kunpra [~~ki librus~~]?
 Que livros que João comprar(PFV)
 'Que livros é que o João comprou?'
- (17) [_{DP/OD} Kantu fidjus] ki bu ten [~~kantu fidjus~~]?
 Quanto filhos que 2SG ter(IPFV)
 'Quanto filhos é que tu tens?'
- (18) [_{DP/OBJ} Ki mininus] ki pursor da [~~ki mininus~~] kes libru-li?
 Que meninos que professor dar(PFV) DEM livro-PROX
 Lit.: 'Que meninos é que o professor deu estes livros?'
 'A que meninos é que o professor deu estes livros?'

No que diz respeito aos OBL_{Modifs} não locativos, apenas os sintagmas-Q que expressam 'quantidade de tempo'⁵ estão sujeitos a esta estratégia *gap* com *pied piping*, como em *ki + N(tempu, ora, dia, mes, anu)* 'que N(tempo, hora, dia, mês, ano)'. Veja-se (19), para um tempo específico, e (20).

- (19) [_{DP/OBLModif} Ki dia] ki bu ta bai Fransa [~~ki dia~~]?
 Que dia que 2SG IPFV ir França
 Lit.: 'Que dia é que tu vais à França?'
 'Em que dia/Quando é que tu vais à França?'
- (20) [_{DP/OBLModif} Ki tempu] ki es mori [~~ki tempu~~]?
 Que tempo que 3PL morrer(PFV)
 Lit.: 'Que tempo é que eles morreram?'
 'Quando é que eles morreram?'

Quando a estratégia *gap* com *pied piping* se aplica a OBL Nucleares não locativos, matrizes ou não, o sintagma-Q assume a forma de *P + ken/kenha/kusé* 'P quem/o que' ou *P + ki + N* 'P que N', como em (21)-(23).

- (21) Bu ka sabe [_{PP/OBLNucel} ku kenha] ki bu sa ta papia [~~ku kenha~~]?
 2SG NEG saber(IPFV) com quem que 2SG PROG falar
 'Não sabes com quem é que estás a falar?'

⁵ Note-se que o CCV não tem uma palavra-Q específica que expresse este tipo de informação. *Kantu* 'quando' não existe na língua com esta função, mas apenas como conjunção temporal em frases como (i):
 (i) Kantu N tenba dinheru, N ta kumeba tudu dia.
 Quando 1SG ter(IPFV)+ba dinheiro 1SG IPFV comer+ba todo dia
 'Quando tinha dinheiro, comia todos os dias.'

- (22) [_{PP/OBL_{Nocl}} Di kusé] ki bu ka gosta {~~di kusé~~?
De coisa que 2SG NEG gostar(IPFV)
'Do que é que tu não gostas?'
- (23) [_{PP/OBL_{Nocl}} Ku ki mininas] ki bu papia {~~ku ki mininas~~} na festa?
Com que meninas que 2SG falar(PFV) na festa
'Com que meninas é que tu falaste na festa?'

Relativamente aos OBL_{Loc}, nucleares ou não, quando interrogados por P_{de/na/para} + *undi* 'P_{de/na/para} onde' ou P + *ki* + N 'P que N', eles também estão sujeitos a este processo *gap* com *pied piping*, como em (24) e (25).

- (24) [_{PP/OBL_{Loc}} Na undi] ki Maria bai {~~na undi~~?
Em onde que Maria ir(PFV)
'Onde é que a Maria foi?'
- (25) [_{PP/OBL_{Loc}} Na ki sinema] ki Maria staba {~~na ki sinema~~?
Em que cinema que Maria estar(IPFV)+ba
'Em que cinema é que a Maria estava?'

2.3. A estratégia cortadora⁶

A estratégia cortadora consiste em mover um sintagma-Q para SpecCP, apagando (na componente fonológica, segundo Duarte, 1996) a preposição seleccionada pelo verbo, sendo seguida por uma cópia nula. Esta estratégia funciona como uma alternativa à *gap* porque é um processo de fuga ao *pied piping* de constituintes mais pesados (nomeadamente, PPs).

A estratégia cortadora só se aplica a PPs, independentemente da sua relação gramatical, e parece ser sensível à natureza da Prep, *i.e.*, uma Prep 'leve'⁷ (*e.g.*, *di*, *ku*, *na*, 'de, com, em') pode ser 'cortada' (cf. (26) e (27)).

- (26) [_{DP/OBL_{Nocl}} Ki subrinhus] ki bu gosta {~~ki subrinhus~~} más?
Que sobrinhos que 2SG gostar(IPFV) muito mais
Lit.: 'Que sobrinhos é que tu gostas mais?'
- (27) N pergunta [_{DP/OBL_{Modif}} ki skolas] ki Maria ta trabadja {~~ki skolas~~.
1SG perguntar(PFV) que escolas que Maria IPFV trabalhar
Lit.: 'Perguntei que escolas é que a Maria trabalha.'
'Perguntei em que escolas é que a Maria trabalha.'

⁶ Tarallo (1984) descreveu esta estratégia pela primeira vez (para o Português do Brasil).

⁷ Uma Prep 'leve' é uma preposição fonologicamente reduzida e sem conteúdo semântico marcado. É um elemento mais funcional do que lexical.

Note-se que em CCV as Preps ‘pesadas’⁸ não podem ser cortadas (cf. (28b)), preferindo-se uma estratégia de Abandono de Prep (com uma cópia soletrada ou sem ela, como em Inglês), tal como se verifica em (29) e (30).

- (28) a. Djon briga ku Maria [_{PP/OBLModif} frenti merkadu di Platô].
 João brigar(PFV) com Maria frente mercado de Plateau
 ‘O João discutiu com a Maria à frente do mercado do Plateau.’
 b. * [_{DP} Ki merkadu] ki Djon briga ku Maria [_{PP} Ø_{frenti} {~~ki merkadu~~}]?
 Que mercado que João brigar(PFV) com Maria
 Lit.: ‘Que mercado é que o João discutiu com a Maria?’
- (29) [_{DP} Ki mesa]_i ki Djon po si txapeu [_{PP/OBLNucI} riba el_i]?
 Que mesa que João pôr(PFV) POSS(3SG) chapéu sobre 3SG
 Lit.: ‘Que mesa é que o João pôs o chapéu sobre ele?’
- (30) [_{DP} Ki prupostas di Gubernu] ki kel diputadu-la
 Que propostas de Governo que DEM deputado-DIST
 vota [_{PP/OBLModif} kontra {~~ki prupostas di Gubernu~~}]?
 votar(PFV) contra
 Lit.: ‘Que propostas do Governo é que aquele deputado votou contra?’

Com algumas Preps ‘pesadas’, o CCV prefere a estratégia de Abandono de Preposição com um Vestígio Realizado (vd. *Preposition Stranding with a Spelled-out Trace*, referido por Veenstra & den Besten, 1995:313, e.o.) em detrimento da de Abandono de Preposição com cópia nula (ou seja, *Preposition Stranding* à inglesa):

- (31) [_{DP} Ki mangi]_i ki Maria odja mininus [_{PP/OBLModif} baxu d-el_i]?
 Que mangueira que Maria ver(PFV) meninos debaixo de-3SG
 Lit.: ‘Que mangueira é que a Maria viu os meninos debaixo dele?’
 ‘Debaixo de que mangueira é que a Maria viu os meninos?’
- (32) * [_{DP} Ki mangi] ki Maria odja mininus [_{PP/OBLModif} baxu {~~ki mangi~~}]?
 Que mangueira que Maria ver(PFV) meninos debaixo
 Lit.: ‘Que mangueira é que a Maria viu os meninos debaixo?’

O facto de a estratégia cortadora ser excluída das ilhas sintácticas é um argumento a favor da análise de que esta estratégia envolve movimento-Q, como em (33)-(35).

- (33) Ilha Nominativa
 * [_{CP} [_{DP} Ki librus] ki papia [_{PP} Ø_{di} {~~ki librus~~}]] é difisi?
 Que livros que falar ser difícil
 Lit.: ‘*Que livros é que falar é difícil?’

⁸ Uma Prep ‘pesada’ é uma preposição que é fonologicamente longa e que tem conteúdo semântico.

(34) Ilha do NP complexo

*_[DP Ki mudjeris] ki dja bu atxa [_{DP un ómi} [_{CP ki papia} [<sub>PP Ø_{ku} {ki-mudjeris}]]]]?
 Que mulheres que já 2SG encontrar(PFV) um homem que falar(PFV)
 Lit.: ‘*Que mulheres é que tu encontraste um homem que falou?’</sub>

(35) Ilha Adjunta

*_[DP Ki amigus] ki bu bai Fransa ku Maria [_{CP sen papia} [<sub>PP Ø_{ku} {ki-amigus}]]]?
 Que amigos que 2SG ir(PFV) França com Maria sem falar
 Lit.: ‘*Que amigos é que tu foste para a França com a Maria sem falares?’</sub>

3. Interrogativas-Q sem movimento-Q

O CCV exibe uma estratégia de formação de interrogativas-Q alternativa às anteriores: a estratégia resumptiva. Este processo pode envolver uma cópia invariável soleturada na cauda da cadeia, confundindo-se neste caso com a estratégia de Abandono de Preposição com Vestígio Realizado. A estratégia resumptiva também pode manifestar-se na sua forma canónica, *i.e.*, com uma cópia variável soleturada na cauda da cadeia. Este processo, nas suas duas formas, é uma escapatória ao *pied piping* de PPs e às violações das ilhas sintácticas.

Para além disto, propor-se-á que as interrogativas-Q *in situ* do CCV também não envolvem movimento-Q.

3.1. A estratégia resumptiva com cópia invariável

Esta estratégia aplica-se exclusivamente a PPs, OBL Nucleares e Modificadores, com informação locativa ou não, deixando a Prep seleccionada pelo verbo na sua posição original seguida por um pronome invariável (3ª pessoa do singular), mesmo quando a cabeça da cadeia tem traços de plural, e sendo assim uma cópia imperfeita da cabeça. Por esta razão, o processo de resumptivização com cópia invariável é indistinto da estratégia de Abandono de Preposição com Vestígio Realizado. Para além disso, permite o *pied piping* de um DP, mas não o de um PP, como em (36) e (37).

(36) [_{DP Ki subrinhus}]_i ki bu gosta [_{PP/OBL_{Nuc} d-e_i}] más txeu?
 Que sobrinhos que 2SG gostar(IPFV) de-3SG muito mais
 Lit.: ‘Que sobrinhos é que tu gostas dele mais?’
 ‘De que sobrinhos é que tu gostas mais?’

(37) [_{DP Ki skolas}]_i ki Maria ta trabadja [_{PP/OBL_{Loc} na-e_i}]?
 Que escolas que Maria IPFV trabalhar em-3SG
 Lit.: ‘Que escolas é que a Maria trabalha nele?’
 ‘Em que escolas é que a Maria trabalha?’

Um argumento a favor da ausência de movimento-Q nesta estratégia é o facto de ela legitimar enunciados em que os elementos-Q são interpretados a partir de pronomes (resumptivos) que ocorrem no interior de ilhas sintácticas:

(38) Ilha Nominativa

{_{CP} [Ki librus]_i ki papia d-[el]_i} é difisi?
 Que livros que falar de-3SG ser difícil
 Lit.: 'Que livros é que falar dele é difícil?'

(39) Ilha do NP complexo

[Ki mudjeris]_i ki dja bu atxa [_{DP} un ómi [_{CP} ki papia ku-[el]_i]]?
 Que mulheres que já 2SG encontrar(PFV) um homem que falar(PFV) com-3SG
 Lit.: 'Que mulheres é que tu encontraste um homem que falou com ele?'

Finalmente, esta estratégia resumptiva com cópia invariável aplica-se a sintagmas -Q sob a forma de *ki + N ... P-el* 'que N ... P-3SG' (cf. (36) e (37)) e a palavras-Q como *ken/kenha/kusé ... P-el* 'quem/o que ... P-3SG', sendo o pronome resumptivo, neste último caso, ambíguo entre uma cópia variável e uma invariável.

(40) [_{DP} Ken/kenha]_i ki bu sa ta papia [_{PP/OBLN_{loc}} ku-el]_i?
 Quem que 2SG PROGR falar com-3SG
 Lit.: 'Quem é que tu estás a falar com ele?'
 'Com quem é que estás a falar?'

(41) [_{DP} Kusé]_i ki bu kebra karu [_{PP/OBLModif} ku-el]_i?
 Coisa que 2SG quebrar(PFV) carro com-3SG
 Lit.: 'O que é que tu partiste o carro com ele?'
 'Com o que é que tu partiste o carro?'

Realce-se o facto de este tipo de estratégia resumptiva com cópia invariável só poder ser aplicada a PPs com a relação gramatical de OBL locativo se o elemento-Q for ligado-D(iscursivamente), como em (37) acima; caso contrário, só a estratégia *gap* sem *pied piping* é permitida (cf. (42)).

(42) [_{DP} Undi]_i ki Maria bai [*na-el]_i?
 Onde que Maria ir(PFV) em-3SG
 Lit.: 'Onde é que a Maria foi nele?'
 'Onde é que a Maria foi?'

A impossibilidade de se aplicar este processo a constituintes com a relação gramatical de SUJ ou OBJ reforça a ideia de que a estratégia resumptiva com cópia invariável está de facto associada a PPs, como em (43) e (44).

- (43) N ka sabe [_{DP/SUJ} ki mudjeris]_i
 ISG NEG saber(IPFV) que mulheres
 ki [*e]_i fase kel katxupa sabi (li).
 que 3SG fazer(PFV) DEM katxupa bom PROX
 Lit.: 'Não sei que mulheres é que ele fez esta boa katxupa.'
 'Não sei que mulheres é que fizeram esta boa katxupa.'
- (44) Nu purgunta-u [_{DP/OD} ki librus]_i ki Djon kunpra-[*I]_i.
 IPL perguntar(PFV)-2SG que livros que João comprar(PFV)-3SG
 Lit.: 'Perguntámos-te que livros é que o João o comprou.'
 'Perguntámos-te que livros é que o João comprou.'

3.2. A estratégia resumptiva com cópia variável

A formação de interrogativas-Q através do processo de resumptivo com cópia variável consiste na *Merge* de um sintagma-Q em SpecCP, deixando uma cópia variável soletrada na posição original do elemento interrogativo. Esta cópia variável soletrada funciona como uma cópia plena dos traços- ϕ da cabeça da cadeia. A estratégia só se aplica a PPs que ocorrem dentro de ilhas sintáticas, manifestando-se sob a forma de *Ki* + *N[+pl]* ... *P-es* 'que N[+pl] ... P-3PL', e competindo com a cópia invariável neste tipo de contextos⁹ (cf. (45)-(47)).

- (45) Ilha Nominativa
 [_{CP} [Ki librus]_i ki papia d-[es]_i] é difisi?
 Que livros que falar de-3PL ser difícil
 Lit.: 'Que livros é que falar deles é difícil?'
- (46) Ilha do NP complexo
 [Ki mudjeris]_i ki dja bu atxa [_{DP} un ómi ki papia ku-[es]_i]?
 Que mulheres que já 2SG encontrar(PFV) um homem que falar(PFV) com-3PL
 Lit.: 'Que mulheres é que encontrei um homem que falou com eles?'
- (47) Ilha Adjunta
 [Ki amigus]_i ki bu bai Fransa ku Maria [_{CP} sen papia ku-[es]_i]?
 Que amigos que 2SG ir(PFV) França com Maria sem falar com-3PL
 Lit.: 'Que amigos é que tu foste para França com a Maria sem falares com eles?'

⁹ Os juízos de gramaticalidade de dois dos meus informantes mostram que esta estratégia não é restrita ao contexto de ilhas sintáticas, mas tais enunciados são muito raros no meu *corpus*:

(i) [_{CP} [Ki subrinhus]_i ki] bu gosta d[-es], más txeu?
 Que sobrinhos que 2SG gostar(IPFV) de-3PL muito mais
 Lit.: 'Que sobrinhos é que tu gostas deles mais?'
 'De que sobrinhos é que tu gostas mais?'

O *pied piping* nunca é permitido nestes contextos, como em (48).

- (48) Ilha do NP complexo
 *[Ku ki mudjeris]_i ki dja bu atxa [_{DP} un ómi ki papia {ku ki mudjeris}_i]}?
 Com que mulheres que já 2SG encontrar(PFV) um homem que falar(PFV)
 '*Com que mulheres é que tu encontraste um homem que falou?'

3.3. Interrogativas-Q *in situ*

Deixando a discussão dos prós e contras de várias análises sobre as interrogativas-Q¹⁰ para outra oportunidade, assumir-se-á desde já que estas construções não envolvem movimento-Q.

Os falantes do CCV preferem as interrogativas-Q *in situ* quando estas recebem uma leitura de 'eco', *i.e.*, os falantes consideram estranha a informação dada no enunciado anterior¹¹, não aceitando respostas com palavras negativas (como em (50b)).

- (49) Bu ta bai kasa ku KENHA?¹²
 2SG IPFV ir casar com quem
 'Vais casar com quem?'

- (50) a. (Ku) Maria.
 Com Maria
 b. #(Ku) ningen.
 Com ninguém

Para além disto, note-se que todos os elementos-Q do CCV (*kenha*, *kusé*, *kantu*, *(di/na/pa) undi*, *modi* e *pamodi*) podem ocorrer *in situ* em contextos matrizes (cf. (51)-(56)).

- (51) Djon odja [_{DP/OD} kenha]?
 João ver(PFV) quem
 'O João viu quem?'

¹⁰ Para análises alternativas sobre as interrogativas-Q *in situ*, veja-se Huang (1982), que propôs, pela primeira vez, um parâmetro-Q segundo o qual os sintagmas-Q podem mover-se quer na sintaxe explícita, quer em LF. Pesetsky (1987), que distinguiu elementos-Q ligados-Discursivamente dos que não são ligados-D, propôs que apenas os elementos-Q não ligados-D se movem em LF. Por sua vez, Ambar & Veloso (2001) propuseram uma análise das interrogativas-Q *in situ* em Português Europeu que envolve movimento do 'remanescente'.

¹¹ Segundo Brito, Duarte & Matos (2003:475), e adaptando a proposta das autoras ao CCV, a leitura de 'eco' está associada a uma curva entoacional «com maior acento de intensidade sobre o constituinte em destaque».

¹² O acento de intensidade, típico da leitura de 'eco', é marcado com letras maiúsculas.

- (52) Maria obi [_{DP/OD} kusé]?
 Maria ouvir(PFV) coisa
 'A Maria ouviu o quê?'
- (53) Mankara é [_{DP/Pred} kantu]?
 Amendoins ser quanto
 'Os amendoins são quanto?'
- (54) Maria ta bai [_{PP/OBLNuc1} ná/pa undi]?
 Maria IPFV ir em/para onde
 'A Maria vai para onde?'
- (55) Nho Abron é [_{DP/Pred} modi]?
 Senhor Abraão ser como
 'O Sr. Abraão está como?'
- (56) Bu ómi da-u bafatada [_{DP/OBLModif} pamodi]?
 POSS(2SG) homem dar(PFV)-2SG bofetada porquê
 'O teu homem bateu-te porquê?'

Quanto à ocorrência destas construções em contextos não matrizes (incluindo ilhas sintáticas), a maior parte dos falantes do CCV não aceita esses enunciados, como em (57) e (58).

- (57) CP completivo
 OK/*Djon fla-u [_{CP} ma Maria fase [kusé]]?
 João dizer(PFV)-2SG COMP Maria fazer(PFV) coisa
 Lit.: 'O João disse-te que a Maria fez o quê?'
- (58) Ilha do NP complexo
 OK/*Maria konxe [_{DP} kel mininu [_{CP} ki ben [di undi]]]?
 Maria conhecer(IPFV) DET menino que vir(PFV) de onde
 Lit.: 'A Maria conhece o rapaz que veio de onde?'

Assumamos que, em CCV, os elementos-Q têm de ser licenciados por um C° [+Q, +INT] e que o domínio de verificação de C° não é estritamente local, *i.e.*, os seus traços podem ser verificados através de *Agree* a longa distância. Esta proposta explica directamente a agramaticalidade de (57) e (58): em (57), *ma* 'que', o complementador das frases declarativas, é [-Q, -INT] (não podendo verificar, por exemplo, o traço [+Q] de *kusé*); em (58) *ki* 'que', o complementador das frases relativas, é [+Q, -INT] (podendo verificar o traço [+Q], mas não o [+INT], de *undi*). Como os complementadores *ma* e *ki* não conseguem verificar os traços de *kusé* ou *undi*, respectivamente, a derivação explode.

4. Comentários finais

Como se mostrou nas secções anteriores, o CCV disponibiliza várias estratégias de formação de interrogativas-Q: a aplicação ou não do movimento-Q parece ser uma das principais características distintivas entre elas.

A estratégia *gap* (lacunar) envolve movimento-Q e opõe-se às outras duas grandes estratégias que não implicam a operação de movimento-Q: a resumptiva e a *in situ*.

Dentro da estratégia *gap* podemos identificar quatro subtipos, em função da natureza categorial do constituinte interrogado.

Assim, se o elemento interrogado for um DP, (i) pode mover-se por *pied piping*, no caso de ser ligado-D, desempenhando funções gramaticais de SUJ e OBJ; ou (ii) a palavra-Q move-se para SpecCP, mas não arrasta mais nenhum material consigo (ou seja, sem *pied piping*).

Se o elemento interrogado for um PP, (i) pode mover-se por *pied piping*, movendo apenas o DP argumento de P, apagando na componente fonológica a Prep, tipicamente 'leve', ou deixar a Prep no local de origem seguida ou não de uma cópia soletrada.

Quanto às interrogativas-Q que não envolvem movimento-Q, identificaram-se duas estratégias: a resumptiva e a *in situ*. A resumptiva, por bloquear o *pied piping* de PPs e por legitimar elementos-Q interpretados a partir de cópias soletradas dentro de ilhas sintáticas, evidencia o facto de o CCV ter duas gramáticas em competição. Realce-se ainda que a estratégia resumptiva com cópia invariável é preferida à de cópia variável, visto que a última, mas não a primeira, é restrita aos contextos de ilhas sintáticas.

Finalmente, as interrogativas-Q *in situ* do CCV não envolvem movimento-Q porque recebem sempre uma leitura de 'eco', *i.e.*, as palavras-Q *in situ* do CCV não funcionam como quantificadores e não se movem pós-*Spellout* (em LF). Em vez disso, as palavras-Q ficam *in situ* e os seus traços são verificados através de uma operação de *Agree* a longa distância a partir de um C^o [+Q, +INT].

Referências

- Ambar, Manuela & Veloso, Rita (2001) On the nature of Wh-phrases – word order and Wh-in-situ: evidence from Portuguese, French, Hungarian and Tetum. In D'hulst, Yves; Rooryck, Johan & Schrotten, Jan (eds.), *Romance Languages and Linguistic Theory 1999. Selected Papers from 'Going Romance' 1999*, Amesterdão: John Benjamins Publ.
- Brito, Ana M^a., Duarte, Inês & Matos, Gabriela (2003) Estrutura da frase simples e tipos de frase. In Mateus, M^a. Helena *et al.*, *Gramática da Língua Portuguesa*, 5^a ed., Lisboa: Caminho, pp. 433-506.
- Cheng, Lisa (1991) *On the Typology of Wh-Questions*. Dissertação de Doutoramento, MIT.
- Chomsky, Noam (1977) On Wh-Movement. In Peter Culicover; Thomas Wasow & Adrian Akmajian (eds.), *Formal Syntax*. New York: Academic Press, pp. 71-132.
- Duarte, Inês (1996) A topicalização em Português Europeu: uma análise comparativa. In *Actas do Congresso Internacional sobre o Português*, vol. I, Lisboa: Colibri, pp. 327-360.

INTERROGATIVAS-Q EM CRIOULO DE CABO VERDE

- Huang, James (1982) Move Wh in a language without Wh Movement. In *The Linguistic Review*, 1, pp. 369-416.
- Ross, John R. (1967) *Constraints on Variables in Syntax*. Dissertação de Doutorado, Indiana: Indiana University Linguistics Club.
- Tarallo, Fernando (1985) The filling of the gap: pro-drop rules in Brazilian Portuguese. In King, L. & Maley, C., *Selected Papers from the XIIIth Linguistic Symposium on Romance Languages*, Amsterdam: John Benjamins Publ., pp. 355-375.
- Veenstra, Tonjes & den Besten, Hans (1995) Fronting. In Jacques Arends; Pieter Muysken & Norval Smith (Eds.), *Pidgins and Creoles – an introduction*, Amsterdão: John Benjamins Publ., pp. 303-315.